

Novo desenvolvimentismo e macroeconomia estruturalista do desenvolvimento

Coloquio “Globalización, crisis y más allá: por um
México social”, Universidade Autônoma de
México, 25 de setembro de 2012

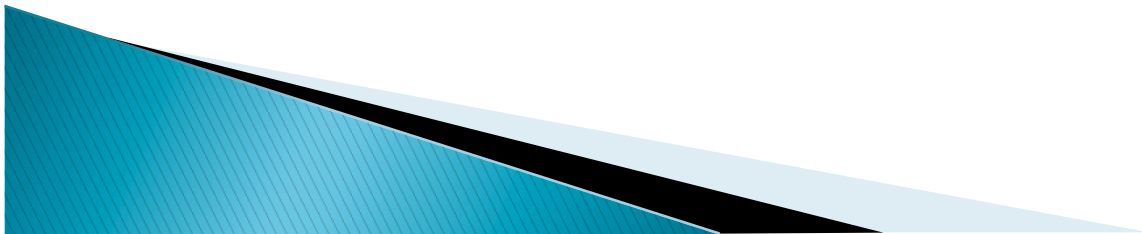
Luiz Carlos Bresser-Pereira
www.bresserpereira.org.br

Novo desenvolvimentismo

–é a estratégia nacional de desenvolvimento apropriada para países de renda média

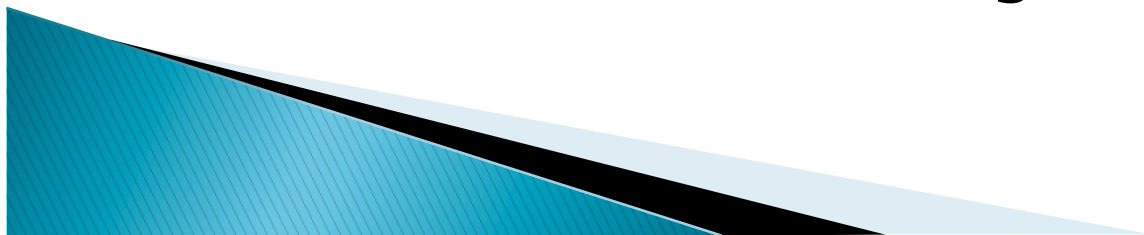
Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento

–é a teoria que serve de base para o novo desenvolvimentismo



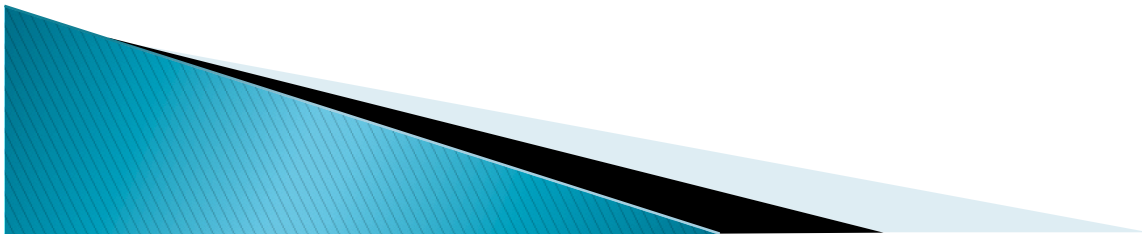
Desenvolvimentismo x Liberalismo econômico

- ▶ O novo desenvolvimentismo está baseado na ideologia desenvolvimentista que se opõe ao liberalismo e porque
 1. Adota explicitamente o nacionalismo econômico
 2. Rejeita a tese liberal da superioridade geral dos **mercados** sobre a **administração** (a forma alternativa de coordenação econômica)
 3. Não está apoiada em uma coalizão de classes de rentistas e financistas associados aos interesses estrangeiros.



1. O desenvolvimentismo supõe o nacionalismo econômico

1. Supõe que no capitalismo global os grandes Estados-nação competem entre si (ao invés de se fazerem guerras).
2. E que, secundariamente, cooperam para estabelecer as regras da competição global.
3. **Por isso**, é nacionalista
4. E desconfia dos conselhos generosos que os países ricos dão.



2. Rejeita a tese liberal da superioridade geral dos mercados

- ▶ Considera os mercados eficientes para coordenar setores econômicos competitivos.
- ▶ Vê muitos setores econômicos como intrinsecamente não competitivos (infraestrutura, p.ex.).
- ▶ Vê muito setores em que os critérios econômicos não são suficientes (educação, cuidados de saúde, p.ex.).
- ▶ **Por isso** o desenvolvimentismo defende o planejamento e a administração, como mecanismos complementares de coordenação.

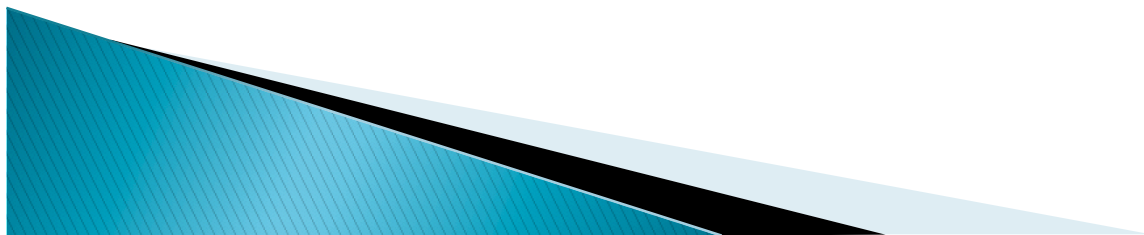


3. Supõe uma coalizão de classes desenvolvimentista

Na era da globalização temos duas coalizões de classe em conflito:

Desenvolvimentista – formada por capitalistas empresários, profissionais ligados à produção, burocracia pública e trabalhadores.

Liberal – formada por capitalistas rentistas, profissionais financeiros (que administram a riqueza dos primeiros) e interesses estrangeiros.



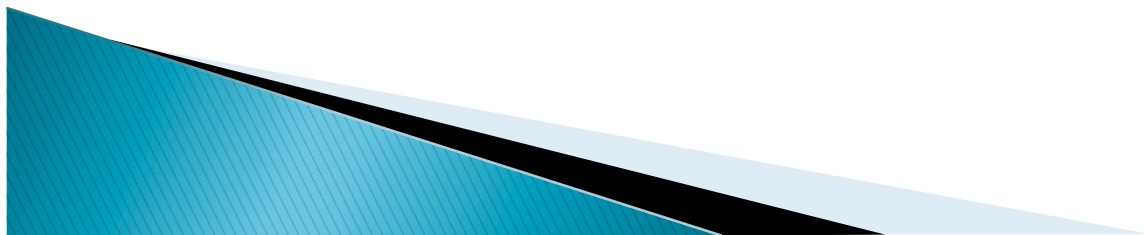
A Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento (MED)

- é uma alternativa à macroeconomia das expectativas racionais e aos modelos de crescimento neoclássicos;
- é um complemento à macroeconomia keynesiana;
- é uma **atualização (aggiornamento)** da teoria estruturalista do desenvolvimento dos anos 1940, 50 e 60, que entrou em crise nos anos 1970, no quadro dos Anos Neoliberais do Capitalismo.



A MED é keynesiano-estruturalista

- ▶ é keynesiana porque supõe que a restrição ao desenvolvimento está do lado da demanda e que o investimento determina a poupança.
- ▶ é estruturalista porque supõe que o aumento da produtividade ocorre principalmente através da mudança da mão-de-obra para setores com maior valor adicionado per capita;
- ▶ partilha com ambas o método histórico-dedutivo, rejeitando, portanto, o método hipotético-dedutivo.

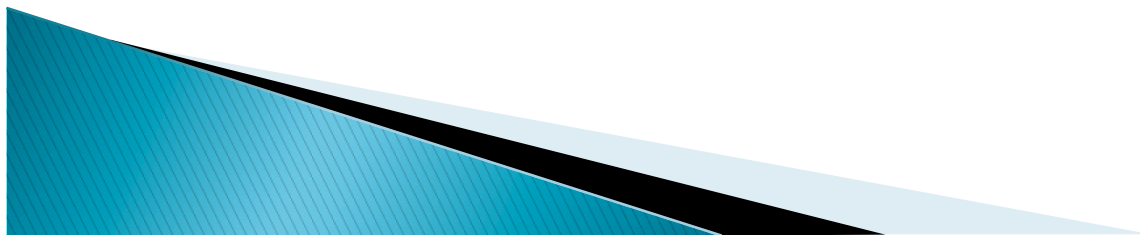


Mas a ênfase na macro não implica descurar o lado da oferta

- ▶ A melhoria da educação;
- ▶ Política industrial e tecnológica
- ▶ Planejamento e investimento na infraestrutura e setores monopolistas
- ▶ Melhores instituições

Mas não nos enganemos:

- ▶ A instância institucional muda correlacionada e estruturalmente com a instância econômica e a ideológica.
- ▶ Logo, a ação (construção política) é necessária nas três instâncias.

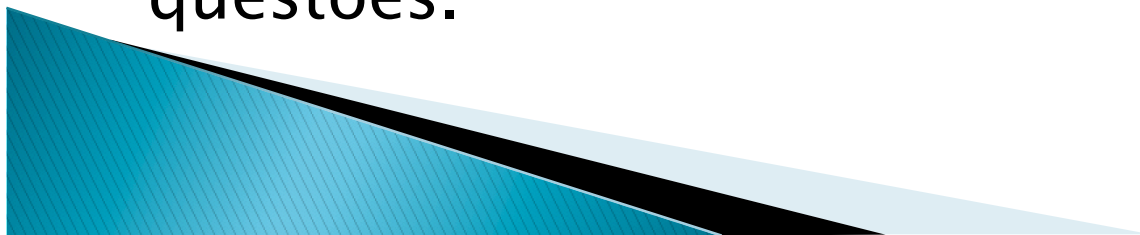


A MED é um segundo momento da Teoria Estruturalista

porque a Teoria Estruturalista original:

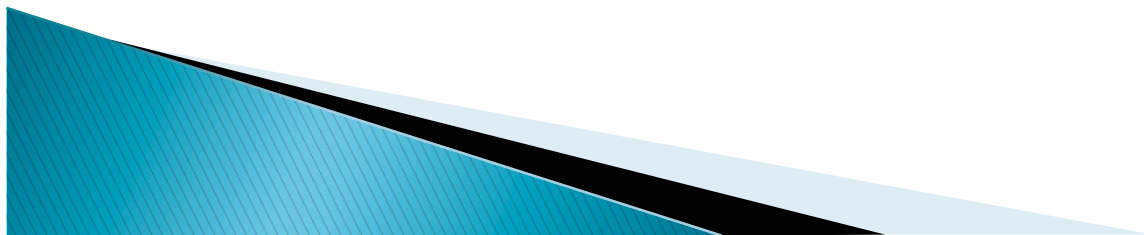
1. estava mais preocupada com a oferta;
2. não apresentou avanços teóricos desde os anos 1970;
3. Aceitava duas teses correlatas equivocadas: restrição externa e política de crescimento com poupança externa;
4. não tinha uma teoria sobre a taxa de câmbio para os países em desenvolvimento.

A Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento é uma resposta para essas questões.



Teses centrais keynesiano-estruturalistas (pré-MED)

- ▶ Dada disponibilidade de mão de obra educada, tecnologia e instituições adequadas (lado da oferta),
- ▶ o desenvolvimento depende do investimento
- ▶ que (suposta existência de crédito) depende da poupança pública e da diferença entre a taxa esperada de lucro e a taxa de juros.
- ▶ A taxa esperada de lucro depende da existência de demanda interna e externa
(A demanda interna depende de salários crescerem com a produtividade, algo que não tendia a acontecer nos países em desenvolvimento)



Teses centrais da MED

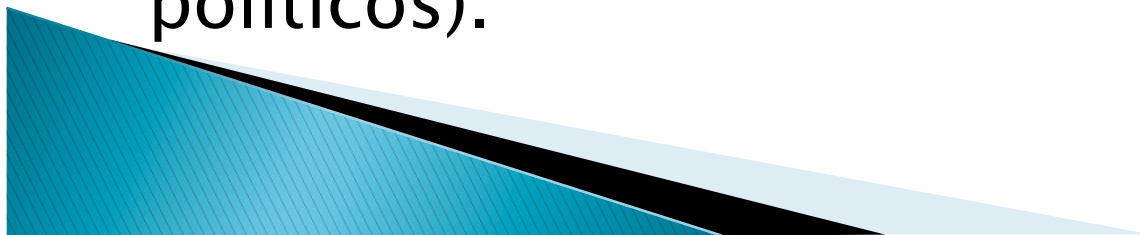
- ▶ A taxa esperada de lucro depende também do **acesso** à demanda externa, que depende da taxa de câmbio
- ▶ A TC está em equilíbrio quando torna competitivas empresas que utilizam tecnologia no estado da arte mundial (“equilíbrio industrial”).
- ▶ Mas a taxa de câmbio tende a ser crônica e ciclicamente sobreapreciada se deixada por conta do mercado e das políticas da ortodoxia liberal.
- ▶ Também a taxa de juros tende a ser alta.



Taxa de câmbio crônica e ciclicamente sobreapreciada (e taxa de juros alta)

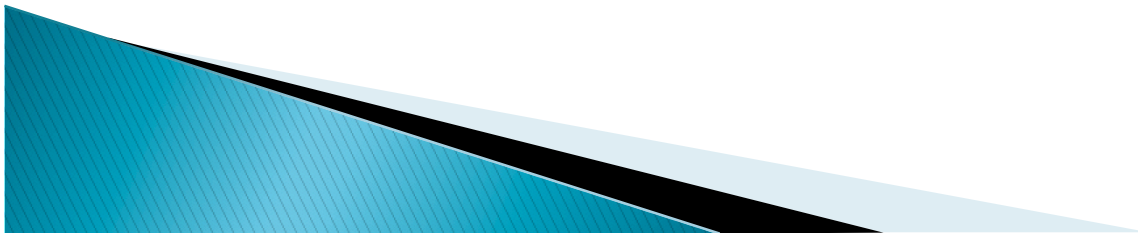
Porque

1. Doença holandesa não é neutralizada;
2. Entradas excessivas de capitais apreciam a taxa de câmbio, causadas por
 - 2.1. Política de juros altos;
 - 2.2. Política de crescimento com poupança externa;
3. Política de âncora cambial contra inflação;
4. Populismo cambial (visando reeleger políticos).



1. Doença holandesa não neutralizada

- ▶ DH é a sobreapreciação permanente da taxa de câmbio porque essa taxa é compatível com lucros satisfatórios para a exportação de commodities beneficiadas por rendas ricardianas. Quando há DH temos duas taxas de equilíbrio:
 1. Equilíbrio corrente (de mercado)
 2. equilíbrio industrial (torna competitivas empresas que usam tecnologia no estado da arte mundial).
- A DH **não** é neutralizada quando a taxa de câmbio flutua em torno do equilíbrio corrente ao invés de, por política, flutuar em torno do equilíbrio industrial.



2.1 .Entradas excessivas de capital devido a juros altos

causadas por um nível alto de Juros explicados não apenas pela relativa escassez de capitais, mas por **uma política de juros altos**:

1. para “atrair capitais externos”;
2. para controlar inflação (embora seja a variação e não o nível que ajuda a controlá-la);
3. para evitar “repressão financeira” (e lograr “aprofundar o capital”).

(Essas políticas interessam à coalizão neoliberal de capitalistas rentistas e financistas e aos interesses estrangeiros)



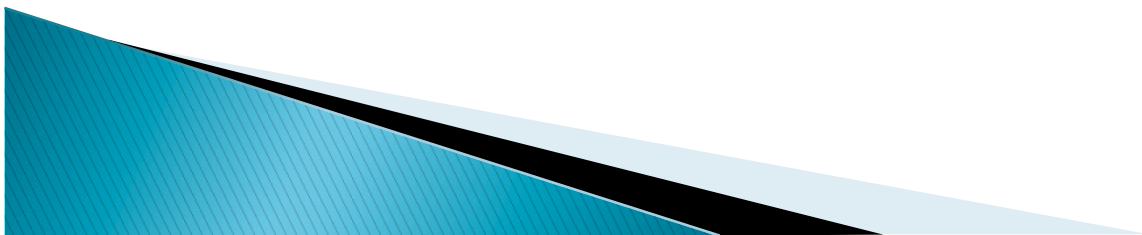
2.2. Política de crescimento com poupança externa

- ▶ Justificada por uma tese e um pressuposto:

2.2.1. A tese da restrição externa

Os estruturalistas dos anos 1950 observaram que faltavam dólares e explicaram esse “segundo hiato” (além do da poupança) com a elasticidade renda das importações nos países em desenvolvimento maior do que 1 e a das exportações de commodities para os países ricos menor que 1.

Na verdade, as elasticidades eram uma causa menor e transitória. Causa maior da falta de dólares é a sobreapreciação crônica da taxa de câmbio.



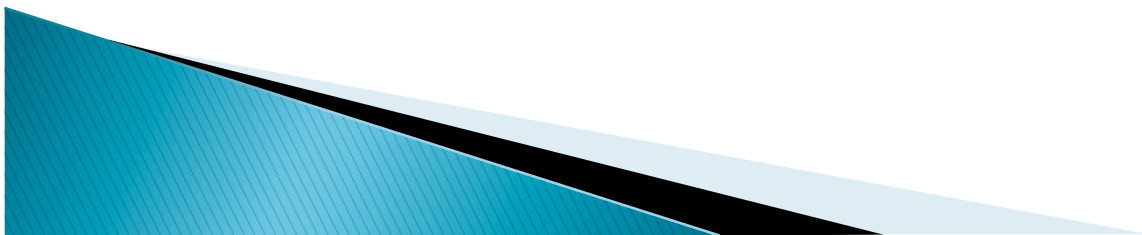
2.2.2. O pressuposto que a poupança externa se soma à interna

- ▶ Na verdade, o déficit em conta corrente aprecia o câmbio, reduz oportunidades de investimento, reduz poupança interna, e provoca sucessivamente:
 - ▶ 1. elevada taxa de substituição da poupança interna pela externa (aumento antes do consumo do que do investimento). A substituição não é elevada apenas em momentos de alto crescimento).
 - ▶ 2. fragilidade financeira e política de “confidence building”;
 - ▶ 3. crise cambial (sudden stop).
- ▶ Note-se que no curto prazo apreciação cambial estimula investimentos voltados para mercado interno, porque salários reais aumentam.



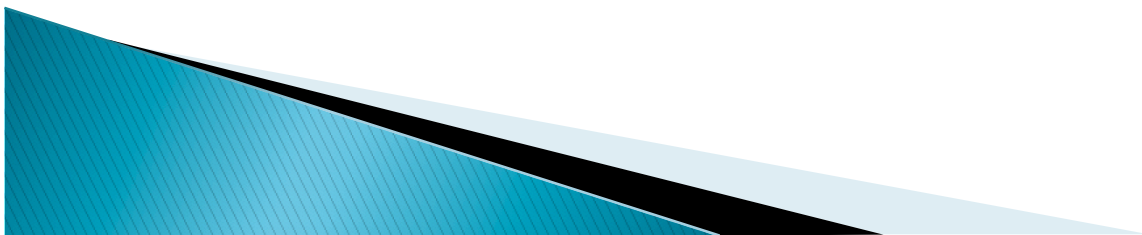
3. Política de âncoras cambiais

- ▶ A taxa de câmbio é com frequência usada de forma perversa para controlar a inflação.
- ▶ Em princípio a política ortodoxa deixa esse papel para a taxa de juros (o que está OK se a variação não é confundida com o nível da taxa de juros, e se esse instrumento é combinado com outros).
- ▶ Mas na prática a política de metas de inflação usa frequentemente o mecanismo da âncora cambial para controlar a inflação.

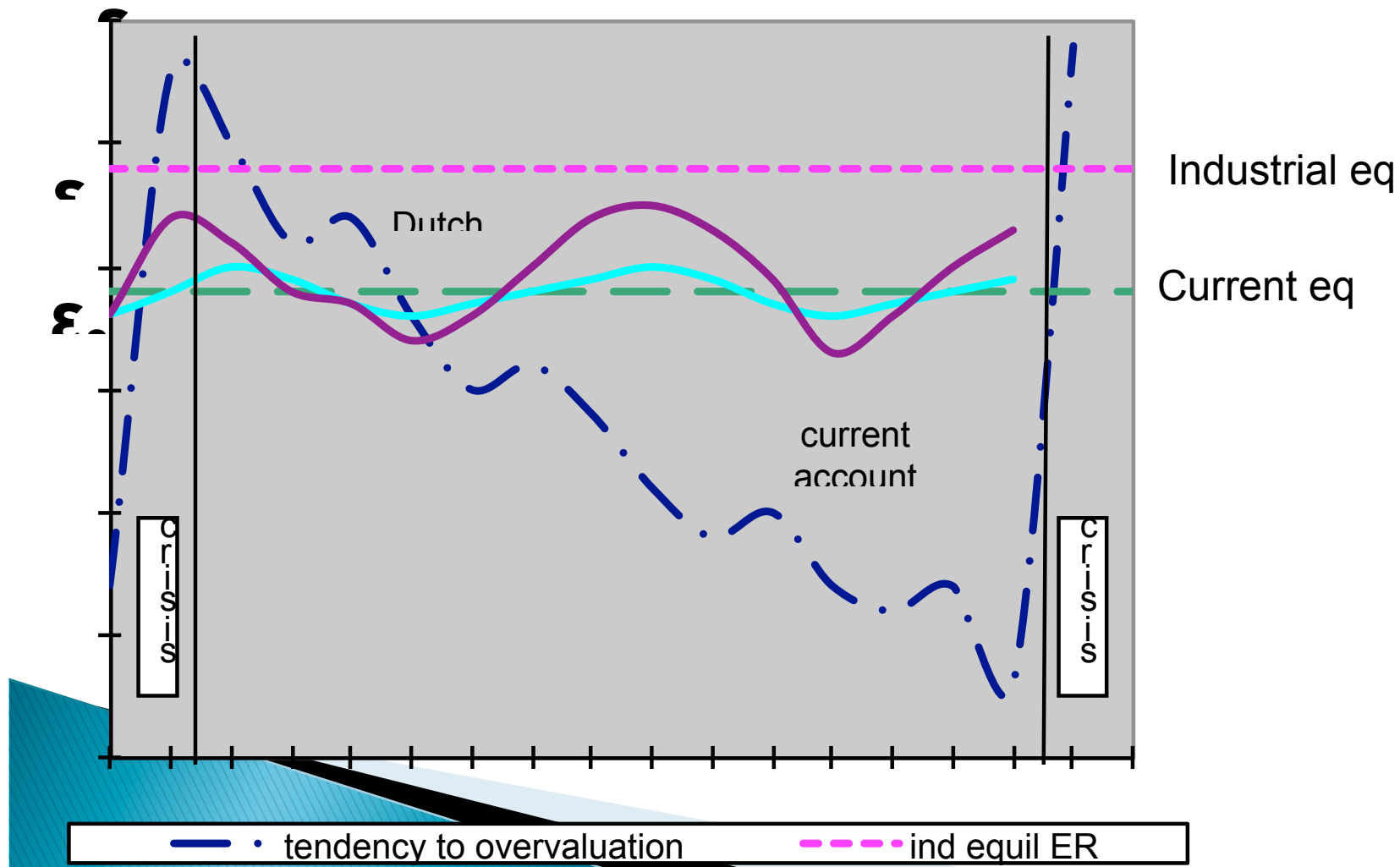


4. Populismo cambial

- ▶ Foi sempre uma arma dos políticos com pouco espírito republicano.
- ▶ Recentemente tornou-se também um argumento de economistas ortodoxos porque:
 - ▶ 1. rejeitam a política de taxa de câmbio competitiva, no nível do equilíbrio industrial (que eles chamam de “depreciada”) porque ela seria “injusta para os pobres”;
 - ▶ 2. defendem déficits em conta corrente que aumentam o consumo,.

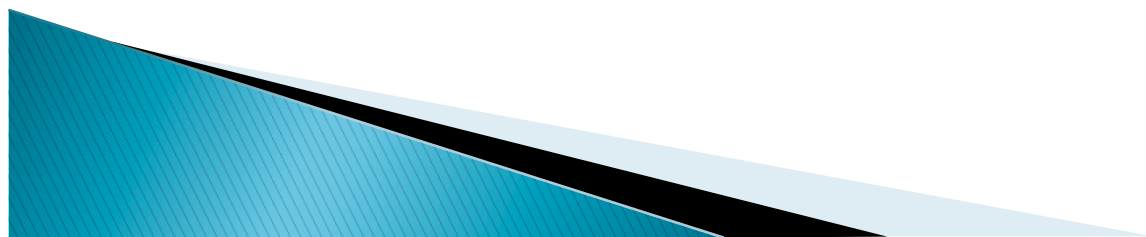


Summary Graphic



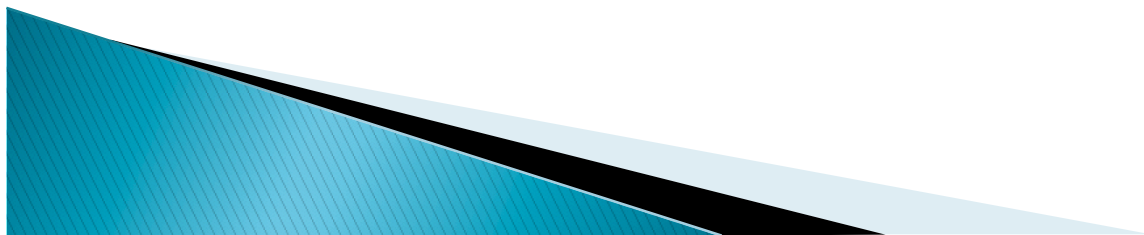
A MED coloca a taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento

- ▶ a TC deixa de ser problema de curto prazo ao se demonstrar teoricamente que é cronicamente apreciada;
- ▶ a taxa de câmbio é um interruptor de luz que “liga” ou “desliga” empresas eficientes da demanda mundial – que dá acesso à demanda externa às empresas competentes.



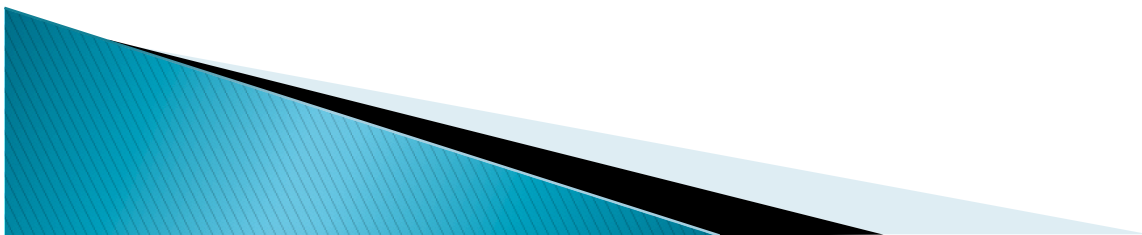
Mas isto não significa que o novo desenvolvimentismo seja export-led

- ▶ **Estratégia hacia adentro ou wage-led**
 - implica redução do coeficiente de abertura (modelo de substituição de importações)
 - só é viável por pouco tempo no início da industrialização
- ▶ **Estratégia equilibrada**
 - implica coeficiente de abertura constante
 - é o caminho normal do crescimento.
- ▶ **Estratégia export-led**
 - implica coeficiente de abertura crescente;
 - também só é viável no curto prazo.



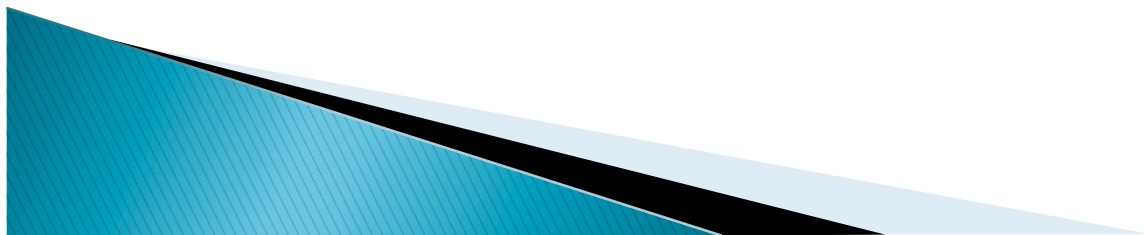
Estratégia export-led. Quando?

- ▶ A **sociedade reconhece** que a tx câmbio está sobreapreciada, e as taxas de investimento e de crescimento, insatisfatórias.
- ▶ E **aceita** os custos da transição: O deslocamento da tc para o eq industrial reduzirá salários e aumentará a tx lucro. Mas os salários, em seguida, crescerão rapidamente.
- ▶ Pode-se reduzir a desigualdade **sem** se reduzir a tx de lucro, reduzindo as rendas dos rentistas e os altos salários e bônus dos financistas.



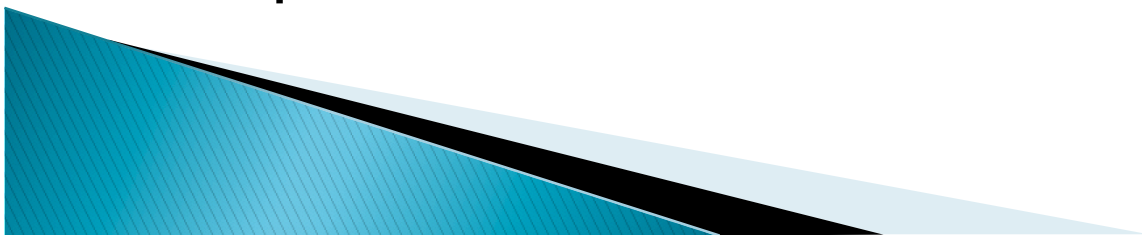
Principais consequências de política para países de renda média

- ▶ 1. Mantenha-se o Estado sadio fiscalmente para que possa ter um papel estratégico no desenvolvimento.
- ▶ 2. Administre-se taxa de câmbio (através de controles de capital e imposto sobre commodities).
- ▶ 3. Mantenha-se um **superávit** na conta corrente se o país tiver doença holandesa. Jamais um déficit.



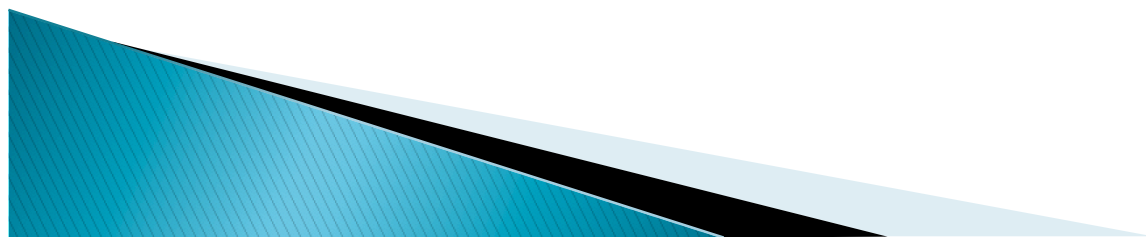
4.Quanto aos investimentos diretos

- ▶ Dado que (1) os investimentos diretos e os empréstimos **substituem** mais do que adicionam ao capital interno, (2) que o país deve ter **superávit** em conta corrente, e (3) que os investimentos diretos **ocupam** o mercado interno dos países em desenvolvimento sem que estes ocupem os mercados internos dos primeiros,
- ▶ os investimentos diretos apenas interessam pela tecnologia que trazem (e pelos mercados externos que eventualmente abrem), não por seu capital.



Estas ideias e modelos estão em

- ▶ *Globalização e Competição*
(Campus–Elsevier, 2009)
- ▶ “Structuralist development macroeconomics and new developmentalism” (*Revista de Economia Política*, outubro 2012)
- ▶ E no site: www.bresserpereira.org.br



Luiz Carlos Bresser-Pereira
Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas
www.bresserpereira.org.br

